

Chegou a hora da autocritica

Para o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES, José Lins Freire, que abriu a segunda sessão de debates, é chegado o momento oportunista para uma análise da crise em que vivemos, denunciando a má distribuição dos frutos do desenvolvimento brasileiro, que, segundo ele, não propiciam "a esperada diminuição das desigualdades econômicas, quer a nível pessoal, quer a nível regional". Concluiu que, embora sejam transitórias as medidas de reajuste tomadas em relação à economia brasileira, elas acabaram contribuindo para o agravamento do quadro existente, por força da desaceleração do crescimento. Chamou a atenção para "a impossibilidade de reproduzirmos os padrões de desenvolvimento dos países industrializados, em virtude da singularidade das condições históricas que caracterizam a evolução daquelas nações".

Com base nessa constatação, disse que o processo de crescimento experimentado pelo país, no pós-guerra, "não justificou a crença de que a industrialização constituía uma larga via pela qual transitariam, naturalmente, do subdesenvolvimento para o desenvolvimento". Em sua concepção, o "desafio remanescente a ser enfrentado, de maneira mais direta e frontal, no futuro próximo, é a questão do desenvolvimento tecnológico". Deixou claro que os avanços tecnológicos até aqui conseguidos pelo Brasil são insuficientes, pelo menos no que compete à pretendida independência tecnológica. A esse propósito, assegurou que "uma das mais evidentes limitações de nossa experiência de industrialização foi, sem margem de dúvida, a impossibilidade de estender, concreta e plenamente, o conceito de substituição de importações à área de produção tecnológica".

Também citou como fator restritivo de nossa experiência de desenvolvimento a exploração predatória dos recursos naturais. Nessa questão, disse ele, "impõe-se uma nova postura de utilização mais racional dos recursos materiais não-renováveis, sob pena de comprometermos sua disponibilidade para as futuras gerações". Na abordagem dos condicionamentos da economia brasileira, Lins Freire não esqueceu, porém, de direcionar críticas às políticas de ajuste adotadas pelos países desenvolvidos.